

COMUNICADO

Lisboa, 7 de outubro de 2015

A Comissão Europeia em articulação com o Ministério das Finanças da Letónia organizou em Riga a XXIV Conferência Anual das Autoridades de Auditoria dos 28 Estados-membros (XXIV Annual Meeting of European Auditors of European Structural and Investment Funds – “*THE HOMOLOGUES GROUP*”).

CONTEXTO

Esta conferência anual reúne todas as Autoridades de Auditoria dos 28 Estados-membros e os serviços de auditoria da Comissão Europeia, com o objetivo de apresentar e discutir as melhores práticas internacionais a adotar no exercício das suas responsabilidades de auditoria dos fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI).

Entre outras responsabilidades, as Autoridades de Auditoria são responsáveis pela emissão de um parecer anual de auditoria a 31 de Dezembro de cada ano a que acresce um parecer final no encerramento de cada período de programação (em 2017 para o QREN e em 2023 para o PORTUGAL 2020).

Esses pareceres são emitidos em observância dos *standards* internacionais de auditoria e são determinantes para assegurar a transferência dos fundos europeus, no caso português, cerca de 43 mil milhões de euros nos dois períodos – 2007/2013 e 2014/2020).

A Inspeção-Geral de Finanças é a Autoridade de Auditoria em Portugal para todos os fundos europeus, sendo igualmente a única autoridade, de entre todos os Estados-membros, a obter um Contrato de Confiança da Comissão Europeia por duas vezes consecutivas, em resultado de avaliações efetuadas nos 28 EM.

RESULTADOS

Na Conferência foram apresentadas diversas comunicações pela Comissão Europeia e por algumas Autoridades de Auditoria com o objetivo de suscitar o debate e a partilha de experiências no domínio das metodologias e da aplicação das diretrizes e melhores práticas internacionais de auditoria.

A Inspeção-Geral de Finanças foi uma das cinco Autoridades de Auditoria convidadas pela Comissão Europeia para apresentar comunicações na Conferência, tendo efetuado uma apresentação sobre “*A auditoria dos instrumentos de engenharia financeira*”.

As comunicações e o debate gerado permitiram a partilha das melhores práticas internacionais em domínios-chave para a intervenção da Comissão Europeia e das Autoridades de Auditoria, dos quais se destacam a robustez da estratégia de auditoria a adotar no âmbito dos instrumentos de engenharia financeira, a metodologia para a determinação do risco residual e o rigor metodológico e a qualidade dos pareceres das Autoridades de Auditoria.

Salienta-se que no domínio da gestão e do controlo dos fundos europeus o diálogo e a articulação operacional com todos os parceiros são fundamentais para uma boa execução das respetivas responsabilidades, as quais incluem a necessidade de assegurar que os fundos europeus são bem utilizados e na exclusiva prossecução do interesse público, condições essenciais para promover a coesão social e o desenvolvimento integrado da União Europeia.